

CAPÍTULO XVIII – PEDRAS DE TROPEÇO – PARTE 1

Não raramente, pessoas que não simpatizam com a ideia ou que não aspiram a viver uma vida superior alegam que isso os torna incapazes para o trabalho do mundo. Infelizmente não podemos negar que há uma justificativa aparente para essa afirmação embora, na realidade, o primeiro requisito para se viver uma vida superior envolva uma obrigação em se comportar irrepreensivelmente ao lidar com assuntos materiais, pois, a menos que sejamos honestos nas pequenas coisas, como podemos esperar ser confiados em maiores responsabilidades? Portanto, julgamos conveniente dedicar uma lição à discussão de algumas coisas que atuam como pedras de tropeço na vida dos Aspirantes à vida superior.

Estudamos, na bíblia, uma passagem em que o rei enviou seus servos com convites para o banquete que havia preparado, e lemos lá que seus convites foram recusados por vários motivos¹. Cada um tinha algum motivo material para usar como desculpas: compras, vendas, casamentos, portanto não podiam participar de algo espiritual e podemos dizer que tais pessoas representam a maior parte da humanidade de hoje, as quais estão muito absorvidas com os interesses do mundo para devotarem mesmo um pensamento à aspiração de um objetivo superior. Porém, há outras que se tornam tão entusiasmadas com a primeira experiência dos ensinamentos superiores, que estão prontas a desistir de todo trabalho no mundo, a repudiar toda a obrigação e a dedicar o tempo delas àquilo que, com prazer, chamam de “ajudar a humanidade”. Elas rapidamente admitem que toma tempo aprender a ser um relojoeiro, um sapateiro, um engenheiro ou um musicista, e elas não sonhariam, nem por um momento, em desistir da atual atividade material delas para se estabelecerem como sapateiros, relojoeiros ou professores de música só porque se animaram

¹ N. T.: “Cristo Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo: ‘O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho. Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir. (...)’” (Mt 22:1-3).

com esses trabalhos ou se sentiram inclinadas a aprender esta ou aquela profissão. Elas compreenderiam que sem o preparo e o treinamento adequados estariam destinados ao fracasso e, no entanto, elas pensam que só porque se entusiasmaram pelos ensinamentos superiores estão imediatamente aptas para abandonar o trabalho do mundo e dedicar o tempo delas a serviços semelhantes, embora em menor grau, ao prestado pelo Cristo em Seu ministério.

Uma pessoa escreveu para Mount Ecclesia: “Desisti de comer carne animal e sinto um forte e poderoso desejo para viver uma vida ascética, longe do barulho do mundo que tem um efeito duramente desagradável em mim. Quero dar minha vida pela humanidade”. Outro diz: “Quero viver a vida espiritual, mas tenho uma esposa que precisa do meu carinho e apoio. Você acha que seria justo abandoná-la para ajudar meus semelhantes?”. Ainda, outro diz: “E estou em um negócio que não é espiritual; todos os dias tenho que fazer coisas que estão em oposição à minha natureza superior, mas tenho uma filha cuja educação depende de mim. Que devo fazer: continuar ou desistir?”. Claro que há muitos outros problemas que nos são apresentados, mas esses servem como bons exemplos, pois representam uma classe que está pronta para desistir do mundo à menor palavra de encorajamento, e correr para as montanhas na esperança de imediatamente criar asas. Se as pessoas que são dessa classe tiverem quaisquer laços que as prendam, elas o romperão sem escrúpulos ou ponderações.

Outras pessoas ainda sentem alguma obrigação, mas seriam facilmente persuadidas a repudiá-la a fim de viver o que chamam de “a vida espiritual”. Não podemos ignorar que quando as pessoas chegam a esse estado de espírito, quando perdem o desejo ardente delas de trabalhar no mundo, quando se tornam incapazes e negligentes com as obrigações delas, merecem a reprovação da comunidade.

Mas, como já foi dito, tal conduta está baseada na incompreensão dos ensinamentos superiores e não é, de maneira alguma, aprovada pela Bíblia ou pelos Irmãos Maiores.

É um passo na direção certa quando uma pessoa cessa de se alimentar de carne animal (mamífero, aves, peixes, répteis, anfíbios, frutos do mar e afins) porque sente compaixão pelo sofrimento dos animais. Há muitas pessoas que se abstêm de comer carne animal só por motivos de saúde, mas esse motivo delas é um motivo egoísta, tal sacrifício não traz consigo nenhum mérito. Em circunstâncias em que o Aspirante à vida superior é levado a se abster de comer carne animal porque percebe que a influência refinadora de uma dieta isenta de carne animal sobre o Corpo o ajudará em sua busca, porque torna o Corpo mais sensível às influências espirituais, também não há um mérito real. De fato, as pessoas que se abstêm de comer carne animal por causa da saúde serão muito beneficiadas, e as que não comem carne animal para que seu Corpo se torne mais sensível, também terão a recompensa delas àquele respeito, mas, do ponto de vista espiritual, nenhuma delas alcançará o verdadeiro objetivo. Por outro lado, aquelas que se abstêm de comer carne animal porque percebem que a vida de Deus é imanente em todos os animais, assim como nelas mesmas, que compreendem, em última análise, que Deus sente todos os sofrimentos experimentados pelos animais, que é uma Lei Divina – “Não matarás” – e que elas devem se abster por compaixão, então essas pessoas não são beneficiadas apenas na saúde, nem apenas em tornar os Corpos delas mais sensíveis aos impactos espirituais, mas, devido aos motivos que as impelem, elas colherão uma recompensa no crescimento anímico imensuravelmente mais preciosa do que qualquer outra que se possa considerar. Assim, nós diríamos, de todas as formas, para se abster de comer carne animal, mas se certificar de tomar essa decisão inspirado no motivo espiritual correto, caso contrário, isso não afetará os seus interesses espirituais nem um pouco.

Quando um entusiasta diz que quer se retirar do mundo e do barulho que o atordoa para viver a vida ascética, isso é realmente uma ideia estranha de servir ao próximo. A razão pela qual estamos aqui neste mundo é para podermos acumular experiência, que então é transmutada em crescimento anímico. Se um diamante bruto for colocado numa gaveta e aí permanecer por muitos anos, permanecerá exatamente igual e em nada mudará, mas quando é submetido a uma pedra de esmeril, o processo de lapidação removerá até a última partícula da camada bruta e o transformará numa bela e preciosa gema. Cada um de nós é um diamante bruto, e Deus, o Grande Lapidário, usa o mundo como uma pedra de esmeril que, pela lapidação, retira a camada áspera e feia, deixando que nosso “Eu” espiritual brilhe e se torne luminoso. Cristo foi um exemplo vivo disso. Ele não se afastou dos centros da civilização, mas estava sempre entre os sofredores e os pobres, ensinando, orando e ajudando até o momento em que, pelo glorioso serviço prestado, Seu corpo se tornou luminoso no Monte da Transfiguração e Ele, que havia trilhado o Caminho, exortou Seus seguidores a “estarem no mundo, mas não serem do mundo”². Essa é a grande lição que todo Aspirante à vida superior tem que aprender.

Uma coisa é ir para as montanhas onde não há uma só pessoa para nos contradizer ou abalar a nossa sensibilidade e manter facilmente nosso autocontrole e manter uma postura equilibrada; é outra coisa, inteiramente diferente, manter nossas aspirações espirituais e permanecer equilibrados num mundo onde tudo nos afeta; mas, quando permanecemos nesse caminho, ganhamos um autocontrole inatingível de qualquer outra maneira.

Contudo, embora tenhamos o cuidado de preparar bem a nossa comida e nos abstermos de comer carne animal ou evitemos qualquer outra influência contaminadora *externa*; embora desejemos fugir para as montanhas para escapar das coisas sórdidas da vida na cidade, e queiramos nos livrar de todas

² N.T.: Jo 17:14

as coisas externas que podem ser uma pedra de tropeço para nosso progresso, o que acontece com as coisas que vêm de *dentro*, os pensamentos que temos em nossas Mentes e o nosso alimento mental? Em nada nos ajudará o alimentarmos nossos Corpos com néctar e ambrosia – o alimento etérico dos deuses – quando a Mente é um ossuário – onde se guardam os ossos humanos em um cemitério –, um habitat de pensamentos inferiores, pois, então seremos somente sepulcros caiados, belos de ser por fora, mas, por dentro, cheios de um fedor nauseante³ e essa delinquência mental pode ser mantida com a mesma facilidade e talvez até com mais facilidade na solidão das montanhas ou num chamado retiro espiritual do que numa cidade onde estamos ocupados com o nosso trabalho cotidiano. É verdadeiro o axioma popular que diz: “um cérebro desocupado é a oficina do diabo”, e a maneira mais segura de alcançar a pureza e a limpeza interna é manter a Mente ocupada o tempo todo, encaminhando nossos desejos, sentimentos e nossas emoções para os problemas práticos da vida, e trabalhando, cada qual no seu próprio ambiente, para ajudar os pobres e necessitados e, assim, lhes fornecer a ajuda suficiente que cada caso requeira e para aqueles que mereçam. As pessoas que não têm laços próprios podem, com muito proveito, fazer laços de amor e amizade com aqueles que estão carentes desses dois importantes sentimentos.

³ N.T.: Mt 23:27